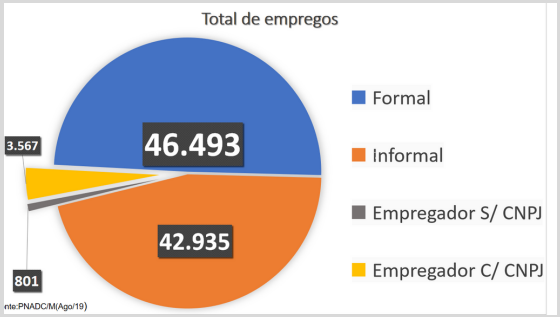
BOLETIM DO EMPREGO

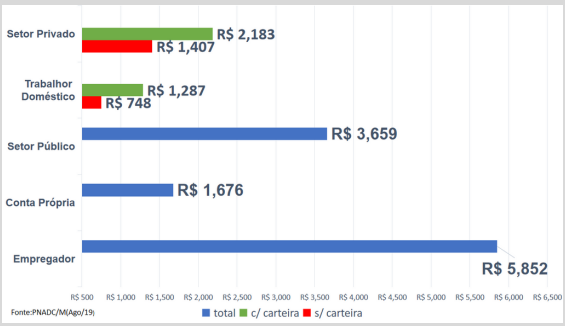
Edição nº 14 - Ago/Set 2019

SITUAÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS

(EM MILHÕES)

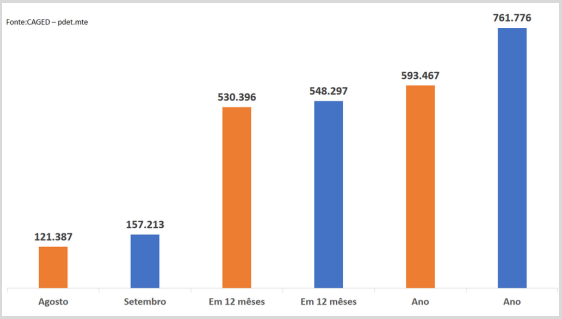


RENDIMENTO MÉDIO



RENDIMENTO MÉDIO DE TODOS OS TRABALHOS: R$2.298,00

EMPREGOS CRIADOS



TAXA DE DESEMPREGO EM SETEMBRO: 11,8%

COMPORTAMENTO SETORIAL AGO/SET 2019

Agosto e setembro seguem uma tendência ainda leve de crescimento do emprego formal, com a criação de +121.387 novos postos em agosto e +157.213 em setembro. São números superiores a junho e julho, cujos saldos situaram-se em torno de +40 mil novos empregos. No ano até setembro/19 o saldo foi de +761.776 postos criados. No mesmo período de 2018, foram criados +719.089 postos de trabalho. Em agosto e setembro houve crescimento de emprego em quase todos os setores econômicos, com o setor de serviços apresentando os melhores resultados nos dois meses, muito à frente dos demais setores. O setor de Agropecuária que foi negativo em agosto teve saldo positivo de +4.463 postos em setembro. Nos dois meses o setor de Serviços Industriais de Utilidades Públicas teve saldo negativo. Em setembro, para o conjunto do território nacional, o salário médio de admissão foi de R$ 1.604,00 e o salário médio de demissão foi de R$1.788,00, muito próximo de Agosto/2019, com salário médio de admissão de R$1.619,45 e salário médio de demissão de R$1769,59.

SALDO DE EMPREGOS EM AGOSTO E SETEMBRO DE 2019

SETORES	Mês/2019		No Ano (Total)	
	AGOSTO	SETEMBRO	AGOSTO	SETEMBRO
Brasil	121.387	157.213	593.467	761.776
Extrativa Mineral	1.235	745	5.497	6.274
Indústria de Transformação	19.517	42.179	94.425	137.269
Serv Ind de Utilidade Pública	-77	-448	5.302	6.636
Construção Civil	17.306	18.331	96.575	116.530
Comércio	23.626	26.918	-58.893	-30.540
Serviços	61.730	64.533	354.638	423.837
Administração Pública	1.391	492	16.594	17.129
Agropecuária	-3.341	4.463	79.329	84.641

FONTE: MTE-CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS-LEI4923/65

COMO ANDA A VIDA DO TRABALHADOR

A taxa dedesemprego permanece em 11,8%, com 12,5 milhões de trabalhadores desocupados, segundo os dados da PNAD para o trimestre encerrado em setembro/2019. O trabalho informal cresce e já representa mais de 40% das ocupações no Brasil. Estão subocupados, trabalhando menos horas do que gostariam, 7 milhões de tralhadores e desistiram de procurar trabalho, os desalentados, outros 4,7 milhões. Ao todo são 24,2 milhões pessoas desatendidas no mercado de trabalho. Esta situação contrasta com as manifestações dos que, na imprensa, saúdam os empregos formais criados em agosto (+121.387) e setembro (+157.213) como tendência do, ainda que lento, crescimento da economia brasileira.

A renda média dos brasileiros nos dois últimos trimestres permaneceu estável, com R$2,297,00 no trimestre encerrado em junho/2019 e R$2.298,00 no trimestre encerrado em setembro/2019, que está igualmente estável com relação ao mesmo trimestre encerrado em setembro/2018: R$2.295,00. A renda do trabalhador brasileiro não cresce e a renda do trabalho informal é muito menor – o trabalhador sem carteira no setor privado recebeu 35% menos no trimestre encerrado em setembro/2019. As repercussões na economia dessa compressão de renda são claras no comércio, no recolhimento de impostos, nas contribuições previdenciárias e do FGTS e, sobretudo nas condições de vida dos trabalhadores e suas famílias.

CAMPANHA OUTUBRO ROSA E NOVEMBRO AZUL

A UGT SÃO PAULO lançou a campanha OUTUBRO-ROSA/NOVEMBRO AZUL, que será desenvolvida pelos Sindicatos filiados junto aos trabalhadores que representam, em todo o Estado de São Paulo, É uma campanha de conscientização sobre a prevenção do cancer de mama e do cancer de próstrata, com palestras de especialistas e distribuição de folhetos explicativos e educativos, confeccionados pela Central.

O câncer de mama responde, atualmente, por cerca de 28% dos casos novos de câncer em mulheres. O câncer de mama também acomete homens, porém é raro, representando menos de 1% do total de casos da doença. A incidência de cancer de mama tem crescido no mundo e não é diferente no Brasil. Câncer de mama tem cura e PREVENIR é fundamental!

O câncer de próstata é o mais frequente entre os homens, depois do câncer de pele. Mesmo sendo uma doença comum, por medo ou por desconhecimento muitos homens preferem não conversar sobre esse assunto. Como em geral cresce lentamente sem dar sinais, é muito importatnte conhecer as formas de PREVENÇÃO para o tratamento certo do cancer de próstrata.!

PREVENIR É A PALAVRA DE ORDEM PARA A SAÚDE DE MULHERES E HOMENS!

UMA AGENDA CONJUNTA CENTRAIS/CNI

Diante do quadro de desemprego e subemprego no Brasil, as Centrais Sindicais em um esforço conjunto com empregadores representados pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) realizaram em outubro passado um Seminário PELO FUTURO DO TRABALHO.

Durante o evento, além do olhar para frente, foi debatida uma Agenda Conjunta CNI/Centrais voltada para o Desenvolvimento Produtivo e Geração de Empregos, cujo primeiro item é a criação de um programa emergencial de geração de emprego e renda para os brasileiros.

Enquanto isso, o Governo está envolvido em querelas sobre um novo AI-5, e enviando ao Congresso Nacional novas PECs de reformas estruturais profundas na ordem fiscal e na administração pública do país (MAIS BRASIL), prometendo outra vez os empregos que até agora não aconteceram com as Reformas Trabalhista e a da Previdência, supressoras de direitos, benefícios e proteção social.

OS TRABALHADORES BRASILEIROS QUEREM O FUTURO SIM, E EXIGEM CHEGAR LÁ COM DIGNIDADE E RESPEITO AO SEUS DIREITOS.

OUTRA REFORMA EM PAUTA: SERVIDORES PÚBLICOS

Sem conseguir reanimar a economia, que respira lentamente, e sem projetos que apontem para o desenvolvimento do país, o Governo segue batendo em uma nota só: o custo dos trabalhadores.

Flexibilizar leis, reduzir garantias e proteção social, retardar e reduzir as aposentadorias seriam as medidas imprescindíveis para aumentar empregos e fazer o Brasil crescer.

Nada aconteceu até agora, a não ser seguidos cortes nas expectativas de crescimento do PIB que, partindo de 2,1% já caiu para 0,8% em 2019.

A bola da vez no momento é reduzir custos dos servidores públicos da União. Está em pauta reestruturar cargos, carreiras, ingresso, reposição de quadros, remuneração e avaliação do servidores públicos.

No centro, a redução de custo com a folha de pagamentos e os impactos dos critérios atuais no pagamento de aposentadorias. Estudos do governo constatam que o pagamento de servidores da União já é a segunda maior despesa primária do orçamento, com salários superiores aos pagos pelo setor privado e salários de ingresso elevados e promoções por tempo de serviço. Segundo o governo, a reforma é para valorização do servidor público, com foco no desempenho.

O que tem sido divulgado na imprensa: Aproximar os salários dos servidores aos pagos no mercado privado para funções e requisitos equivalentes; Redução dos salários de ingresso; Fim da estabilidade geral, que seria destinada a cargos/funções específicas, com os novos servidores entrando como trainee por 3 anos e mais 7 de estágio probatório; Contratação de servidores no regime da CLT durante o período de 10 anos; Permitida a demissão de servidor sem estabilidade por falta de recursos ou se a função deixar de existir no setor público; Contratação de temporários, mediante concurso.

O projeto do Governo ainda não foi apresentado ao Congresso.